



Procura por testes cai 26% na Grande BH

Procura por testes cai 26% na Grande BH

Segundo dados divulgados pelo Laboratório Lustosa, houve retração de 26% na realização de exames RT-PCR e Antígeno em comparação com a semana anterior. A taxa de positividade foi de 14,5%, a menor desde a última semana de dezembro do ano passado.

Procura por testes cai 26% na Grande BH

Os percentuais de testes para COVID-19 realizados pelos mineiros na última semana e de contaminações mantiveram o patamar de queda na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Segundo dados divulgados pelo Laboratório Lustosa, houve retração de 26% na realização de exames RT-PCR e Antígeno em comparação com a semana anterior. A taxa de positividade foi de 14,5%, a menor desde a última semana de dezembro do ano passado.

A rede também divulgou que houve decréscimo de 78% na procura pelos exames em comparação aos 30 dias anteriores. A taxa de positividade foi de 31,2% nesse período. A coleta de dados do laboratório Lustosa vai ao encontro do panorama atual da pandemia em

Minas Gerais, de retração na ocupação de leitos de unidades de terapia intensiva (UTIs) e enfermarias. Para casos mais graves, a taxa atual de uso é de 8,75% para casos de COVID. Já em relação às enfermarias, o percentual é de 5,07%. Por sua vez, a ocupação das UTIs pediátricas é de 15,63%.

Até então, o maior percentual de contaminações registrados pelo Laboratório Lustosa foi de 51,9% na semana entre 24 e 29 de janeiro último, apontada pela Secretaria do Estado de Saúde (SES-MG) como a do pico de casos da diagnóstico. O dia 28 foi aquele com mais testes positivos em todo o estado: 40.753.

Por sua vez, a semana com o maior crescimento de testagens foi aquela seguinte ao período do revê-

llon. Entre 3 e 8 de janeiro, houve ampliação de 171% no número de exames feitos pelos mineiros, numa comparação com a semana anterior. Desse universo, apenas 28% deram positivo.

No comparativo mensal, janeiro também foi aquele com a maior ampliação de testes de COVID-19. Frente a dezembro de 2021, foram 435% testes a mais feitos pelos mineiros, com 46,9% de positividade. Como ocorreu com a COVID-19, os testes de influenza tiveram queda de 94% em comparação com o mês anterior. A taxa de positividade foi zero, num claro sinal de controle da doença. O teste de influenza é feito a partir do exame do cotonete, por meio da pesquisa de Antígeno Influenza Tipo A/B e H1N1.

NA CAPITAL A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) contabilizou, ontem, 1.187 novos casos de COVID-19 em 24 horas. Sete mortes foram registradas na cidade no mesmo período, totalizando 7.510 óbitos desde o início da pandemia. A capital já registrou 348.643 casos da doença. Os indicadores da COVID permanecem baixos, no nível verde e com ligeiras oscilações. A taxa de transmissão do coronavírus na cidade subiu de 0,77 para 0,78 em um dia. Isso significa que cada 100 pessoas podem transmitir o vírus para outras 78. A ocupação dos leitos de UTI destinados ao tratamento de pacientes com a COVID diminuiu de 40,6% para 39%. Nas enfermarias, a taxa pouco mudou, de 33,3% para 32,1%. (RD e Patrick Vaz)